

Luiz Fernando Vicente da Silva

Exercício – Aula 19 – Professora Suenia Almeida

Português I

Com base no texto proposto, na declaração de Monteiro Lobato, é possível concordar parcialmente com ele, afinal o povo é sim dono de sua própria língua e determina com o tempo os rumos que a mesma toma. Exemplos disso são as alterações que aconteceram com a palavra “você”, que a princípio era “Vossa Mercê”.

Mudanças como a citada anteriormente, acontecem em um período de tempo longo e passam a fazer parte da norma culta, mas não é um processo simples e manipulável, acontece de forma natural pelos falantes da língua, que assim como seu povo, muda com o passar do tempo.

A tentativa de adoção do gênero neutro, nada tem a ver com a naturalidade de fala popular do povo, muito pelo contrário, mais se assemelha à imposição feita aos prisioneiros de guerra onde são obrigados a deixar sua língua materna e fazer parte então de uma nova nação. Os defensores do gênero neutro, já criaram para si bolhas sociais onde palavras como “amigue”, “todes” e “meninx” são utilizadas amplamente. Ainda que para eles, seja algo naturalizado entre seus pares, isso não reflete a realidade de nosso povo, e ainda diverge essencialmente com as raízes cristãs do povo que vive no Brasil, onde os preceitos bíblicos definem muito bem as diferenças entre homem e mulher, não de forma violenta ou opressora, mas com papéis diferentes e complementares.

A alteração da língua para favorecer uma minoria, pode até saciar a vontade dos mesmos de nivelar os pronomes, mas consegue ao mesmo tempo desfigurar as estruturas semânticas de anos de produção acadêmica e literária, colocando contra a parede o próprio cristianismo, que seria obrigado a rever toda a sua doutrina com numa “simples” mudança de tratativa de gênero.

Se o pronome neutro fosse tão natural como querem defender, não se gastaria tanta energia a fim de convencer a grande maioria da população, ou mesmo empurrar a mudança via manobra legislativa.